

EDITORIAL

Como já temos anunciado em números anteriores, estamos organizando o II Congresso do CEIB, que, como o primeiro, se realizará na cidade Mariana, Minas Gerais, nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de junho de 2001.

Para planejamento e preparativos foi criada uma Comissão Organizadora do Congresso composta pela Prof. Beatriz Coelho, Carolina Ma. Proença Nardi, Claudina Ma. Dutra Moresi, Ma. Regina Emery Quites e Helena David de Oliveira Castello Branco. Essa comissão já fez alguns contatos com possíveis conferencistas nacionais e estrangeiros, com patrocinadores e contratou a empresa Ícaro Eventos, especializada em promoções desta natureza.

Anexo a este número do BOLETIM DO CEIB, os sócios estarão recebendo ficha de inscrição e informações preliminares sobre as palestras, datas, hospedagem, etc.

Esperamos que esse encontro possa trazer tantos momentos bons como o I Congresso do CEIB de 1998 quando, além do excelente conteúdo das palestras e trabalhos, novas amizades nasceram e fortaleceram nosso centro.

Contamos com o apoio de todos e até Mariana!

BOLETIM DO CEIB

Santa Severa, São Veríssimo e Santa Comba Fátima Justiniano*

Foto: Fátima Justiniano



Santa Severa

Museu de Arte Sacra de São Luís - Maranhão

Foi a partir da pesquisa para a exposição “Imagens do Barroco” na “Mostra do Redescobrimto” em São Paulo, que tivemos a oportunidade de descobrir a riqueza da imaginária brasileira, que ainda está por ser pesquisada, tanto no campo das variações estilísticas regionais quanto no das diferenças devocionais. A exposição acabou, mas restou um amplo material a ser pesquisado e muitas indagações a serem feitas, dentre as quais as que passamos a expor.

Entre as quase 100 iconografias pesquisadas, num total de mais de 500 peças catalogadas, tivemos especial dificuldade em identificar a iconografia de três santos: Santa Severa, São Veríssimo e Santa Comba. Descobrimos terem eles em comum além da dificuldade de identificação iconográfica e do abandono devocional, o fato de pertencerem à categoria dos chamados Santos Mártires, dos primeiros séculos do Cristianismo.

O abandono devocional deve-se, sobretudo, à necessidade de substituição do culto por venerações mais atualizadas, santos que estavam mais próximos dos fiéis, como os advindos das Ordens Religiosas que foram sendo criadas ao longo destes 2000 anos, tais como São Francisco de Assis, Santo Antônio, Santa Teresa de Ávila, Santo Inácio de Loyola, São Francisco Xavier e assim por diante, acarretando uma seleção natural dos santos mártires, que acabaram reduzidos a um pequeno número (São Sebastião, Santa Bárbara, Santa Luzia, etc.).

A dificuldade de identificação iconográfica se dá devido ao fato destes santos não figurarem nos principais livros dedicados ao assunto, entre outros os dicionários de Louis Réau e Juan Ferrando Roig, tornando-se necessário recorrer a fontes mais antigas, como a do Padre F. Diogo do Rosário, *Flos Sanctorum, ou a História das vidas de Christo e Nosso Senhor, de Sua Santíssima Mãe, e dos santos e suas festas*. E para complicar ainda mais a questão,

Foto: Fátima Justiniano



São Veríssimo

Museu da Arquidiocese de Salvador, BA

as esculturas que sobreviveram, encontram-se sem os seus principais atributos e com a policromia adulterada (com repinturas). Portanto, em razão disso, a identificação correta leva tempo e torna-se uma tarefa árdua, mas fascinante.

Um ponto comum entre essas esculturas é o fato de terem pertencido à “era dos mártires”, como outros santos ainda hoje populares no Brasil como São Sebastião, Santa Bárbara, Santa Inês. *Màtyr* em grego significa “testemunho”, palavra que deu origem ao termo usado até hoje para designar os santos que sofreram torturas e morreram para sustentar a sua fé em Cristo. A era dos mártires é identificada com os primeiros séculos do cristianismo, tendo tido seu apogeu nos anos em que Diocleciano (245-313) foi Imperador Romano e decretou a demolição de igrejas e a perseguição a todos os cristãos.

Vejam os exemplos mencionados:

SANTA SEVERA – Nascida na Toscana, filha do Conde Máximo, morreu decapitada juntamente com a mãe e os irmãos nas perseguições aos cristãos, no governo do imperador Diocleciano. Faz parte de um grupo de mártires divulgados a partir de escavações arqueológicas desenvolvidas desde o século XVI, razão provável de sua representação deita-

da, como teria sido encontrada em seu túmulo. Veste túnica longa de mangas compridas, sobretúnica curta sob manto vermelho e calça sandálias. Tem a aparência jovem, cabelos longos e apresenta como atributo um objeto que poderia ser identificado como um cálice ou uma ânfora. A obra identificada pertence ao acervo do Museu de Arte Sacra de São Luís no Maranhão, tem cunho popular e policromia com características simples, provavelmente do século XIX.

SÃO VERÍSSIMO – Natural de Lisboa, foi irmão de Santa Máxima e Santa Júlia. Juntos peregrinaram a Roma para visitarem o túmulo dos apóstolos Pedro e Paulo. Avisados por um anjo da necessidade de retornarem a Lisboa, onde haviam começado as perseguições do Imperador Diocleciano aos cristãos, regressaram numa barca, tendo um anjo como piloto. Chegando a Lisboa deram testemunho da fé cristã, sofrendo, em consequência, diversos suplícios, tais como: prisão numa câmara escura sem comida e bebida, sendo, em seguida, apedrejados, amarrados a um cavalo e arrastados pelas ruas da cidade, até serem finalmente, degolados. É representado jovem, com barba curta e cabelos longos, com indumentária deromeiro e segurando um cajado. A obra identificada pertence ao acervo do Museu da Catedral Basílica de Salvador, tem caráter erudito, excelente policromia e data do século XVIII.

SANTA COMBA – Nasceu em Coimbra, filha de um Conde da Lusitânia (Alemanha) e de mãe portuguesa, sendo batizada e educada nesta fé. Recebeu ordem do pai para renegar a sua fé e se casar com um príncipe romano. Percebendo-se em perigo, fugiu de casa, escondendo-se em uma gruta. Pediu, então, a Deus que a transformasse em uma criatura disforme, sendo atendida. Vendo-a assim, o príncipe, tomado de ódio, mandou açoitá-la cruelmente, e crucificá-la numa árvore, tida tradicionalmente por uma oliveira. É representada jovem, com feições suaves e cabelos longos, vestindo uma túnica amarrada na cintura e crucificada em um tronco de árvore.

A obra identificada pertence ao acervo da Santa Casa de Florianópolis.



Santa Comba

Santa Casa de Florianópolis, SC

lis. E recentemente, na versão carioca da “Mostra do Redescobrimto”, tivemos a oportunidade de identificar uma segunda peça de proporções pequenas. Figurava no meio de um grande número de peças de São Sebastião, no setor que homenageava a cidade do Rio de Janeiro.

Esse equívoco na correta nomeação dos santos, não foi o único problema de identificação iconográfica nessa última exposição. Encontramos um outro exemplo curioso de um santo barbado e com bigode incorretamente identificado como São Miguel Arcanjo. Pobre anjo, que perdeu seu ar angelical, para ser representado com feições grosseiras e quase demoníacas. Possivelmente a invocação correta dessa obra seria um São Florianiano ou Santo Alexandre, iconografias comuns no norte do Brasil. Porém como se tratava de uma peça paulista, de barro cozido, poderia ser classificado como um bandeirante. Neste caso, perderia a sua santidade, mas essa já é outra história, que merece ser apreciada mais cuidadosamente e ficará para uma próxima oportunidade.

* **Mestra em Artes pela UFRJ Especialista em Conservação e Restauração.**

A MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO E A CONSERVAÇÃO NO MÓDULO BARROCO

*Beatriz Coelho **



Foto: Beatriz Coelho

Nossa Senhora do Amparo - Museu de São Cristóvão, SE
Detalhe de fixação de policromia no Ateliê do Módulo Barroco

Vários fatores contribuem para a conservação de obras de arte em museus ou em exposições, sejam elas temporárias ou não: o local onde estão as obras, a distância do observador, o clima, a iluminação, etc. Outro aspecto importante a considerar é o entrosamento entre os responsáveis pela curadoria, museografia, conservação, embalagens e transportes das obras.

No módulo Barroco da Mostra do Redescobrimto ocorreram alguns problemas, que vamos relatar a seguir. No início dos trabalhos, a equipe de Conservação recebeu determinação de evitar, ao máximo, contato com as equipes de cenografia e de embalagem e transporte das obras. Todos os contatos deveriam ser feitos através da Coordenação Geral da Mostra. Isso trouxe, é claro, uma série de problemas que poderiam ter sido evitados, ou resolvidos com mais facilidade, pois todas as equipes estariam colaborando na busca das melhores soluções.

A decisão de contratar cenógrafos em vez de museógrafos, resultou, especialmente no caso do Barroco, em um impacto

extraordinário, trazido pela maravilhosa obra de criação de Bia Lessa, que captou perfeitamente as características barrocas de festa e drama, luz e sombra, alegria e tristeza, com a utilização de flores em amarelo e roxo, que traziam outra forte dose de emoção: foram confeccionadas pelos detentos do Carandiru. Esse mesmo cenário, no entanto, trazia problemas em relação à conservação: os materiais utilizados, papel, madeira e serragem, eram altamente inflamáveis. Até as "paredes" da área chamada catedral, eram feitas de flocos de papel. Os que visitaram a Mostra devem ter percebido uma espécie de orvalho sobre as flores, resultado de produto líquido aspergido, por orientação do Corpo de Bombeiros, para evitar o risco de incêndio.

O principal problema, porém, foi causado pela baixa umidade relativa do ar em São Paulo, especialmente no espaço onde foi exposto o módulo Barroco, já que o material a que acima nos referimos é também grande absorvente de umidade. Com equipamentos especiais, entretanto, isso pode para perfeitamente ser controlado, com

introdução de umidade no ambiente. As soluções propostas pelo responsável pelo controle ambiental, Prof. Dr. Luiz Souza, então diretor do Cecor/EBA/UFMG, não foram atendidas. Algumas reuniões foram feitas e várias correspondências foram enviadas para a Coordenação Geral pedindo solução para esse problema. Nenhuma, entretanto, foi aprovada. No mês de julho, como consequência do ressecamento do ar, a madeira do suporte das obras começou a se contrair, apresentando também, ressecamento e endurecimento da policromia, deixando um espaço vazio entre esta e o suporte. O resultado foi o desprendimento de policromia e mesmo perda de partes da camada pictórica em várias esculturas.

Em agosto a situação era inquietante, com grande número de obras apresentando simultaneamente o mesmo problema que, em alguns casos, era localizado e em outros, generalizado. O horário de visitação, de 09 às 22 h, trazia enorme dificuldade para a Equipe de Conservação e Restauro tratar convenientemente as obras no espaço da exposição.

O Ateliê, exigido no planejamento da Mostra pela curadora do Módulo, doutora em História da Arte e vice-presidente do CEIB, Myriam Ribeiro de Oliveira, só ficou pronto no início de julho. Mesmo assim, era impossível transportar para lá tantas esculturas. Foram feitas fixações de policromia nas peças com problemas localizados e faceamento parcial - proteção com adesivo e papel especial - naquelas com desprendimento generalizado, para evitar que partes das policromias se desprendessem. Muitas correspondências foram enviadas, e telefonemas foram dados para a Coordenação Geral, explicando pormenorizadamente a situação, sem que nenhuma providência fosse tomada.

Estando próximo o encerramento da exposição, foi enviada, no dia 1 de setembro, mais uma correspondência à Coordenadora Geral da Mostra, Sra. Suzanna Sassoun, explicando a situação, esclarecendo que havia peças que



Foto: Glicia Flores

Santo Antônio

*Museu de Arte Sacra de Alagoas
A imagem está faceada, como prevenção contra a perda de policromia.*

corriam riscos ao serem embaladas e transportadas para a devolução, e solicitando que os fatos fossem comunicados aos responsáveis.

No dia 5 de setembro foi publicada, no jornal Folha de São Paulo, uma reportagem que falava sobre o ressecamento do ar e os problemas com algumas obras. A publicação dessa matéria foi a justificativa que nos foi apresentada para a dispensa de toda a equipe de Conservação e Restauro antes do desmonte da exposição.

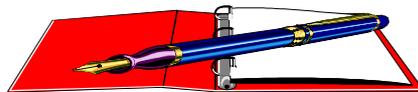
Fomos, desse modo, dispensados antes de concluirmos nosso trabalho!

Independente disso, a exposição foi extraordinária, levando quase dois milhões de visitantes ao Ibirapuera e mostrando, com o acervo apresentado, um panorama sobre a identidade e o patrimônio cultural brasileiro.

* Conservadora/restauradora
Professora emérita da UFMG
Responsável pela conservação das obras do módulo Barroco até setembro de 2000.



CORRESPONDÊNCIAS



Recebemos

De Héctor Schenone:

“He recibido com mucho agrado um Boletín del CEIB que usted há tenido la amabilidad de enviarme y sería de mucho interés para la Academia Nacional de Bellas Artes de Argentina contar com una colección de ellos em la biblioteca. En cange la Corporación la podría enviar algunas de las publicaciones”.

De Luís Alves Seitas Fernandes:

“... sou um dos filhos de Orlandino Seitas Fernandes [...] é bom saber que a obra de meu pai está na internet por intermédio de vocês. Qualquer dúvida, informação, pesquisa, qualquer coisa, procuremos...”

De Eduardo Etzel:

“Creio que no nosso Boletim está o núcleo de uma Revista Brasileira de Arte Sacra que julgo indispensável para nossa cultura”.

De Regina Almeida:

“É interessante ver como as pessoas lêem o Boletim, pois recebi cumprimentos de muitas pessoas que me disseram ter tomado conhecimento através de comunicação do CEIB.”

De Adriana Evangelista:

“...deixo a sugestão de um cartão que nos ligue e identifique com o CEIB para apresentação e inclusão no currículo. Imagino que outros associados sintam a mesma necessidade”.

BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:
Beatriz Coelho e Helena David
Tiragem: 300 exemplares
Periodicidade: trimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.

BIBLIOTECA

Conforme prometido publicamos aqui a lista de livros do CEIB

- **Anjos Barrocos no Brasil**
Eduardo Etzel
- **Divino: simbolismo no folclore e na arte popular**
Eduardo Etzel
- **Veiga Valle: seu ciclo criativo**
Elder Camargo de Passos
- Revista **Ciência Hoje/SBPC**
nº 127
- **Igrejas do Centro histórico do Rio de Janeiro/ IPHAN**
- **Herança Barroca** - Catálogo de exposição no Itamaraty
- **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho** - Catálogo de exposição no Museu Nacional de Belas Artes
- **Reconquista de Congonhas**
Lourival Gomes Machado
- **Roteiro sacro: monumentos religiosos de Ouro Preto**
Adalgisa Arantes Campos

CEIB

Presidente:

Beatriz Coelho

Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

1ª Secretária:

Helena David Castello Branco

2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Ma Regina E. Quites

Bolsista: Simone S. Palmeira -

FUMP

ENDEREÇO

CEIB/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

30.270-010 Belo Horizonte, MG

Telefone: (031) 3499+5290

e-mail: ceib@eba.ufmg.br